

**Encontro da Europa com o Brasil tropical:
encanto e admiração recíproca d
e dois mundos - imagens espantosas para
a ciência e a cultura Expedições científicas
e culturais ao Brasil do século XIX**

ZUZANA TREPKOVÁ PATERNOSTRO

(Rio de Janeiro)

**MEETING OF EUROPE AND TROPICAL BRAZIL: ENCOU-
RAGEMENT, RECIPROCAL ADMIRATION
OF TWO WORLDS AND IMPRESSIVE IMAGES
FOR SCIENCE AND CULTURE**

There were meetings between Europe and tropical Brazil during scientific and artistic missions in the first half of the 19th century. The French Artistic Mission came in 1816 to establish the first arts Academy in Rio de Janeiro; and in 1817 Austrian, Czech, and German artists participating in the Austrian-German Mission to Brazil. The explorer Baron Langsdorff was in charge of various expeditions between 1824 and 1829, and the artist Johann Moritz Rugendas took part in the last mission organized by him. He also published *Viagem pitoresca através do Brasil* (1827/1835) and returned to Brazil in 1845 to paint a portrait of the Brazilian Royal Family.

In terms of legacy, the French Artistic Mission introduced classical European art to Brazil, whereas the contribution of the scientific

expeditions from Central Europe was mainly in the area of the natural sciences: e. g. mineralogy, botany, and astronomy.

KEYWORDS: scientific mission, botany, ethnography, arts academy, European influence

PALAVRAS-CHAVE: missão científica, botânica, etnografia, academia de artes, influência européia

A excêntrica natureza do Brasil, com sua abundante fauna e flora, rica e farta em beleza e diversidade, despertou o fascínio e o interesse dos naturalistas europeus do século XIX. Visando à ampliação do conhecimento sobre a América colonial, o foco passa a ser o profissional pesquisador, não mais o explorador aventureiro. Os resultados científicos e artísticos de importantes expedições desse período tornaram-se célebres e memoráveis.

A história da Independência do Brasil tomou um rumo diferente de alguns países hispano-americanos vizinhos, uma vez que ocorreu “sem conflitos” no momento em que a metrópole reconheceu a Independência de sua ex-colônia (em 1825, foi assinado o Tratado de Paz, Amizade e Aliança entre Brasil e Portugal).

Grande parte do mérito deve-se, também, ao fato de que o país serviu de exílio para a Família Real portuguesa. O ambiente, então, era seguro. O interesse pela natureza ainda pouco conhecida logo se tornou questão de Estado: por razões políticas, foram trazidos naturalistas da Europa Central – das Cortes da Áustria, Prússia e Rússia –, em missões ao país, objetivo desse artigo.

Dedicaremos este relato a dois representantes da exploração científica e de registros de imagens artísticas. O primeiro chama-se Langsdorff, da expedição russa ao Brasil que, ativa de 1824 até 1829, foi organizada e chefiada pelo etnógrafo, médico, naturalista e explorador alemão, naturalizado russo, Georg Heinrich von Langsdorff. O segundo representa uma iniciativa individual, brotou do interesse particular do artista, sobretudo desenhista e gravador, o alemão Johann Moritz Rugendas.

O Barão de Langsdorff, nascido no Ducado de Nassau, exercia também o cargo de diplomata. Participou da primeira circum-navegação russa do globo terrestre, liderada pelo alemão Adam

Johann von Krusenstern, em 1802. Em sua expedição ao interior do Brasil, nos primeiros anos do século XIX, Langsdorff estudou a natureza, na Ilha de Santa Catarina, e colecionou espécies no período em que lá permaneceu, antes de deixar a expedição e retornar à Rússia.

Durante sua curta permanência em São Petersburgo, foi nomeado Cônsul-geral da Rússia no Rio de Janeiro pelo Imperador Alexandre I, antes de retornar ao Brasil em 1813, desta vez para a Cidade do Rio de Janeiro, onde estudou intensa e ativamente História Natural e, em função disso, colecionou quase 1.600 espécies de borboletas.

Anos mais tarde, voltou à Europa e publicou obras com os resultados de suas pesquisas científicas no Brasil. Em São Petersburgo, foi nomeado Barão, antes de retornar novamente ao Brasil, como Embaixador do Imperador da Rússia, não mais como explorador. Em sua missão científica, percorreu Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso e Pará, retornando ao Rio de Janeiro no final de sua jornada.¹

O artista Johann Moritz Rugendas permaneceu no Brasil de 1822 a 1825, chegando ao Rio de Janeiro durante o processo de Independência do país. Participou, como desenhista-ilustrador, da última missão organizada por Langsdorff que percorreu Minas e Rio de Janeiro, onde se separou do grupo e deu início a uma viagem individual por outros estados do país, tais como São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Espírito Santo, Bahia e Pernambuco.

Em seguida, retornou à Europa, onde seus desenhos sobre a paisagem natural foram publicados, em edição bilíngue, na obra *Viagem pitoresca através do Brasil* (1827/1835). Retornou ao Brasil em 1845 e ilustrou retratos da Família Real, encomendados pela Coroa brasileira, participando em Exposições Gerais da Academia Imperial de Belas Artes.

Em 1817, cientistas e artistas austríacos, tchecos e alemães vieram ao Brasil na Missão Artística Austro-Alemã, comitiva nupcial real organizada em virtude do casamento da Princesa Leopoldina – da

¹ Langsdorff teve seus diários de anos de trabalho publicados, em três volumes, por uma das mais antigas instituições da América Latina dedicadas à pesquisa: Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

casa de Habsburgo – com o Príncipe Dom Pedro – da casa de Bragança.

Dentre os nomes da comitiva da Arquiduquesa, encontram-se os botânicos Karl Friedrich Philipp von Martius, Giuseppe Raddi e Heinrich Schott, os zoólogos Johan Baptiste von Spix e Johann Natterer, os pintores Thomas Ender e Johann Buchberger, o entomólogo Johann C. Mikan, o mineralogista e bibliotecário Rochus Schüch e, em destaque, o médico, desenhista, botânico, geólogo e mineralogista Johann Emanuel Pohl.

Este último, gostaríamos – por questões da nossa origem eslava – de destacar de forma respeitosa: Johann Baptist Emanuel Pohl, nascido na cidade checa de Česká Kamenice, foi professor de Botânica na Universidade de Praga. Em sua viagem de quatro anos, percorreu os estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Goiás e de lá levou, de volta à Europa, minerais e cerca de 4.000 espécies de plantas. Publicou obras como *Viagem no interior do Brasil e Ícones e descrições de plantas do Brasil até agora inéditos*.

MISSÃO ARTÍSTICA FRANCESA

De acordo com as fontes – às vezes contraditórias, mas ainda assim concordantes – atendendo a convite, se concretizou a vinda de um grupo coeso de franceses vinculados essencialmente às Artes. A transferência da Corte portuguesa para a capital do Brasil (Rio de Janeiro), em 1808, trouxe consigo a necessidade de novos recursos para atender às demandas da Corte.

Com o objetivo de fundar a primeira Academia de Arte no Rio de Janeiro que, de fato, ocorreu por ação da Missão Artística Francesa, foi institucionalizado o ensino das Artes Plásticas tanto para ilustração de retratos quanto para construção de novos edifícios.

Este grupo de artistas chegou ao país em 1816, liderado pelo antigo conservador do Louvre, Joaquim Lebreton, e composto por nomes como o pintor histórico Jean-Baptiste Debret; o paisagista Nicolas-Antoine Taunay e seu irmão, o escultor Auguste-Marie Taunay; o arquiteto Grandjean de Montigny, além do gravador de medalhas Charles-Simon Pradier.

Fundadora, portanto, do ensino formal das Artes Plásticas no Brasil, a Missão Artística Francesa contribuiu com diversas obras europeias para a formação da Academia Imperial de Belas Artes, em sua grande parte compostas por temas bíblicos, históricos e mitológicos (atualmente, integram o acervo do Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro).

Sua estética neoclássica não influenciou somente o gosto artístico do país, contrapondo a arte colonial de influência majoritariamente portuguesa, mas permitiu também a livre manifestação do artista tanto na sociedade aristocrática quanto burguesa, bem como na cultura leiga.²

Destaque especial para o trabalho versátil de Jean-Baptiste Debret, professor de pintura histórica na Academia Imperial de Belas Artes, de 1826 a 1831. Realizou retratos oficiais da Corte, desenhos de uniformes, trajes de gala, insígnias e cenografias para teatro além de retratar, em suas gravuras e aquarelas, a diversidade étnica do Brasil, principalmente a dos negros e a dos índios, os costumes e o cotidiano da população. Também pintou paisagens locais em suas viagens pelas cidades do Brasil. Ao retornar à Paris, publicou a obra *Viagem pitoresca e histórica ao Brasil* (1834/1839).

O ciclo da influência europeia no Brasil não é somente oriundo da Europa Românica – embora seja o de maior importância – como também não deixa de ser relevante a contribuição da Europa Central.

A introdução do vocabulário artístico clássico europeu e a concretização dos valores da cultura latina, no Brasil, foram alguns dos legados da Missão Artística Francesa, enquanto as expedições científicas provenientes da Europa Central contribuíram mais em diferentes áreas além da artística, sobretudo em ciências como Mineralogia, Botânica e Astronomia.

² Como podemos notar, desde la llegada en 1816, podemos observar la investigación sobre el fenómeno de artistas franceses que vienen para una terra desconocida para ahy dar luz a la Academia Imperial das Belas Artes em Rio de Janeiro. Las investigaciones son sobre todo hechas por profesores y estudiantes brasileños, estos artistas influyeron mucho más en el arte brasileño, en su país de exilo, que en Francia, su nación natal. (HENCEL: 2013, p. 22)

BIBLIOGRAFIA

BANDEIRA, Julio – LAGO, Pedro Correa do (2007): *Debret e o Brasil*. Rio de Janeiro e São Paulo, Capivara Editora.

HENCEL, Tomas (2013): *La Misión Artística Francesa en Rio de Janeiro de 1816*. Sevilla, Universidad Pablo de Olavide (inédito).

LAGO, Pedro Corrêa do (2009): *Brasiliana Itaú*. Rio de Janeiro e São Paulo, Capivara Editora.

PATERNOSTRO, Zuzana (2000): *Coleção Lebreton e a Missão Artística Francesa*. Rio de Janeiro, Museu Nacional de Belas Artes.

Sites

Johann Moritz Rugendas | Enciclopédia Itaú Cultural. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa707/rugendas>

Missão Artística Francesa | Enciclopédia Itaú Cultural. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo340/missao-artistica-francesa>

Zuzana Trepková Paternostro

Museu Nacional de Belas Artes de Rio de Janeiro

Av. Rio Branco, 199 - Centro, Rio de Janeiro - RJ,

20040-008, Brasil

zuzapater@gmail.com